

nara roesler

flávia ventura



4	paisagens internas
13	formas de lambar o tempo
18	pinturas quentes
24	os garotos
27	a pequena morte
34	quando o plano encontra o espaço
40	desenhos em movimento

flávia ventura

n. 1991, Belo Horizonte, Brasil
vive e trabalha em São Paulo, Brasil

Flávia Ventura desenvolve uma pesquisa que investiga o corpo como dispositivo mutável de experimentação sensível, propondo o deslocamento de discursos e protagonismos em relação à sexualidade, gênero, poder e violência. Bacharel em Artes Plásticas com habilitação em pintura pela Escola Guignard e vencedor do Prêmio PIPA 2025, propõe a criação de narrativas ficcionais que habitam entre a realidade e a fantasia, flertando com a abstração para construir paisagens corpo-mentais por meio da pintura e suas possibilidades expansivas.

A partir da observação e releitura crítica da pornografia hegemônica, sua pesquisa inscreve-se no campo da crítica ao “male gaze”, propondo deslocamentos e inversões nos regimes de visibilidade da erotização dos corpos. Corpos cismasculinos nus, ou atravessados por gestos de penetração conduzidos por mulheres, operam como estratégia discursiva para tensionar os imaginários normativos da sexualidade, reconfigurando os sentidos da penetração – física, psíquica ou simbólica. Sua investigação se estende às dimensões inorgânicas do corpo e às relações entre natureza e tecnologia, configurando campos de experimentação erótica, estética e política. Tons terrosos de pigmentos naturais e artificiais evocam simultaneamente a pele e a terra em transformação.

Em um convite ao mistério e à subjetividade, propõe uma reflexão sobre tempo e impermanência. A manipulação dos materiais é concebida como um gesto ritualístico e performativo, no qual a abstração, longe de ser um afastamento do corpo, atua como uma estratégia de abertura que instaura zonas de ambiguidade ao propor corpos que fluem de gênero e se confundem com animais, plantas, objetos e paisagens, dissolvendo hierarquias entre essas existências.

exposições individuais selecionadas

- *34º Programa de Exposições Centro Cultural São Paulo*, São Paulo, Brasil (2025)
- *(segredo)*, Galeria Lume, São Paulo, Brasil (2022)
- *Água Viva*, GAL, Belo Horizonte, Brasil (2022)
- *Tramas da Resistência*, Aliança Francesa, Belo Horizonte, Brasil (2018)

exposições coletivas selecionadas

- *Telúricos*, Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2026)
- *Inconformadas*, Claraboia, São Paulo, Brasil (2026)
- *Premiados PIPA 2025*, Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brasil (2025)
- *Um furo no olho*, OMA Galeria, São Paulo, Brasil (2024)
- *A verdade está no corpo*, Paço das Artes, São Paulo, Brasil (2023)
- *Programa de Exposições*, Museu de Arte de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, Brasil (2023)
- *20º Território da Arte*, Palacete das Rosas, Araraquara, Brasil (2023)
- *Sangria*, FUNARTE, Belo Horizonte, Brasil (2023)
- *Vestígios*, Sesc Tocantins, Palmas, Brasil (2021)
- *Inverno Estelar*, Espaço Comum Luiz Estrela, Belo Horizonte, Brasil (2020)
- *Arte na Luta*, Aliança Francesa, Belo Horizonte, Brasil (2018)

paisagens internas

Partindo de repertórios que atravessam a pornografia, a artista constrói composições marcadas pela interpenetração de formas e pela instabilidade da imagem. A recorrência de corpos entrelaçados produz uma visualidade fragmentária, como se a pintura buscasse registrar não a cena em si, mas sua intensidade, seu movimento e energia.

Esse processo está ligado a uma investigação sobre o auto-desconhecimento como método de criação. Em diálogo com perspectivas ecofeministas e com reflexões da filósofa Donna Haraway, cuja obra questiona as fronteiras entre humano e não humano e propõe formas de existência baseadas na interdependência entre espécies, corpos e ambientes, Ventura desloca o humano de uma posição central para pensá-lo como parte de uma rede mais ampla de relações. A abertura do corpo à abstração torna-se, assim, uma forma de questionar fronteiras identitárias, embaralhar papéis de gênero e imaginar continuidades entre corpo, mente e paisagem. Nessa perspectiva, o reflorestamento interno surge como espelho de um reflorestamento externo: um exercício de transformação que compreende o sujeito como algo permeável, relacional e em constante devir.

Manhã (série
Paisagens internas), 2026
tinta óleo sobre linho
250 x 200 cm





Noite (série *Paisagens
internas*), 2025
tinta óleo sobre juta
250 x 200 cm





Nas *paisagens internas* de Flávia Ventura, o erotismo deixa de se restringir à representação do encontro entre corpos para constituir um estado de abertura e conexão com o mundo. Em muitas de suas pinturas, as figuras tornam-se quase indistintas, fundindo-se umas às outras e ao próprio campo pictórico. Corpo e paisagem, figura e fundo, desejo e matéria confundem-se em superfícies densas, nas quais o sexo se dissolve em cor, gesto e massa pictórica.

detalhe da obra
Noite (série *Paisagens
internas*), 2025

Madrugada (série
Paisagens internas), 2026
tinta óleo sobre linho
250 x 200 cm







*Lusco-fusco (série
Paisagens internas), 2026*
tinta óleo sobre linho
250 x 200 cm

Segundo a curadora Ana Avelar,
“Por meio da abstração, Ventura desafia os enquadramentos do “male gaze”, criando figuras e volumes que tensionam os sentidos da penetração, da carne e do erotismo. A matéria pictórica é manipulada com um gesto que é, ao mesmo tempo, performativo e ritualístico — como se a artista tocasse e reconfigurasse um corpo expandido, mutável, fluido. É justamente nessa dissolução de limites que a artista formula um corpo outro: um corpo-paisagem, um corpofloresta, um corpo que escapa, que contesta, que resiste.”

*Pôr do Sol (série
Paisagens internas)*, 2025
tinta óleo sobre linho
250 x 200 cm







formas de lamber o tempo

As investigações desenvolvidas nesse período encontram uma síntese em *Formas de Lamber o Tempo*, trabalho iniciado em 2022 e concebido para permanecer em processo até o fim da vida da artista. Consistindo em um pequeno fragmento de madeira continuamente pintado ao longo dos anos, acompanhado pelo registro fotográfico, criando um corpo digital em constante expansão que acompanha o trabalho, a obra desloca a pintura do campo do objeto acabado para o da duração, da experiência e da transformação contínua.

Em diálogo com as reflexões do filósofo Paul B. Preciado sobre o corpo como espaço de experimentação e produção de subjetividade, Ventura compreende a prática artística como um processo de contaminação recíproca entre vida e criação. A pintura passa a influenciar a experiência vivida, ao mesmo tempo em que as vivências retornam à superfície da obra. Mais do que um suporte, o fragmento de madeira torna-se uma extensão do próprio corpo, registrando suas transformações e fazendo da passagem do tempo a matéria mesma da pintura.



vista da exposição
34º Programa de Exposições
Centro Cultural São Paulo, 2025
São Paulo, Brasil

Diferentemente das grandes telas produzidas pela artista, nas quais o corpo é convocado em escala ampliada e gestos expansivos, *Formas de Lamber o tempo* opera em uma dimensão reduzida e íntima. Sua pequena escala exige uma aproximação do olhar e preserva algo da esfera privada de sua elaboração. Quando exibida, a obra apresenta ao espectador não um instante isolado, mas o acúmulo de sucessivos momentos da trajetória da artista, tornando visíveis as continuidades e transformações que atravessam sua prática ao longo do tempo.



Formas de Lamber o Tempo,
2022–presente
óleo sobre madeira
15 x 13 cm



ambas as imagens
Formas de Lamber o Tempo,
2022–presente
óleo sobre madeira
15 x 13 cm



ambas as imagens
Formas de Lamber o Tempo,
2022–presente
óleo sobre madeira
15 x 13 cm



pinturas quentes

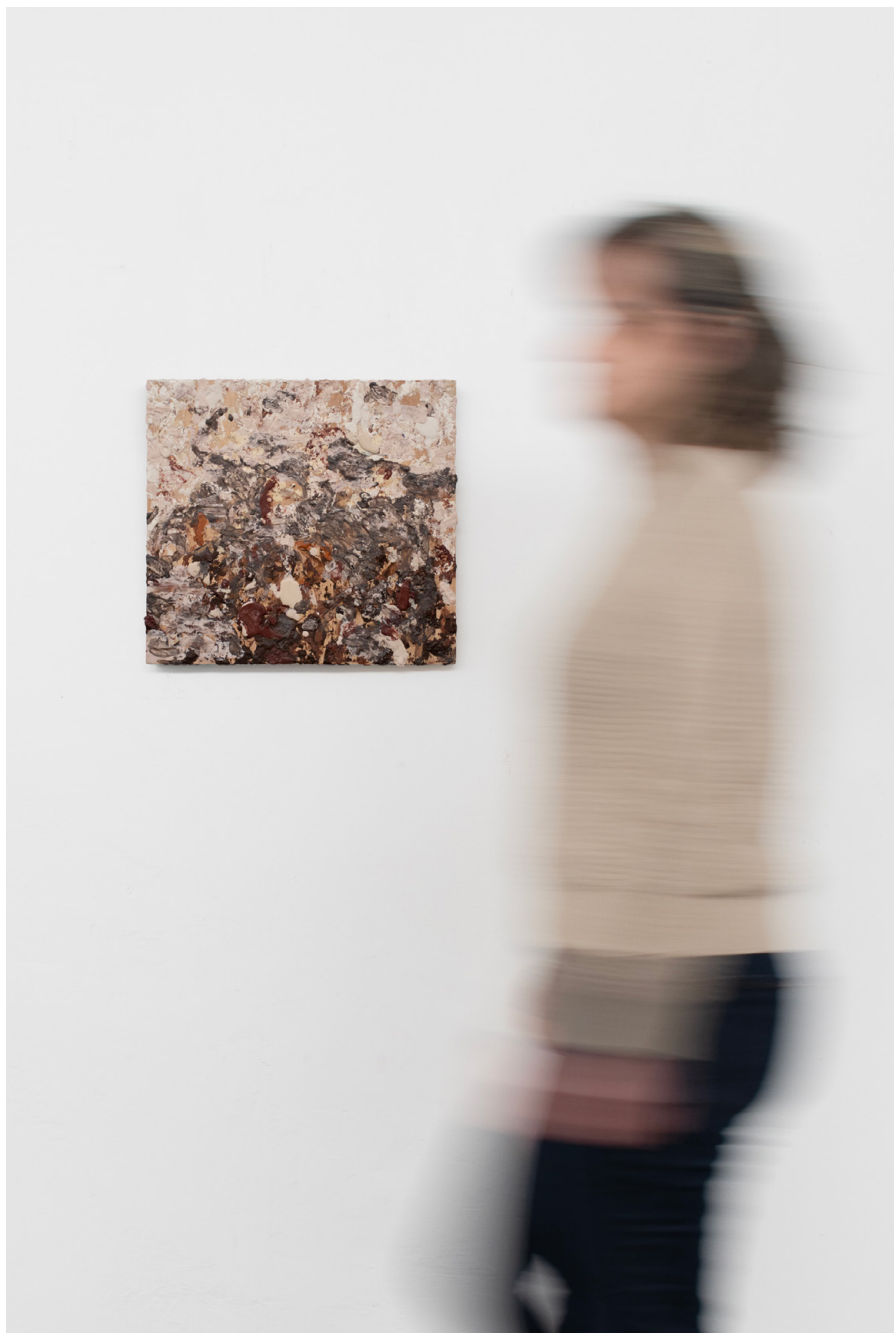
Na série *Pinturas Quentes*, realizadas em encáustica, a matéria pictórica adquire uma densidade cada vez maior, tornando-se mais espessa e corpórea. A gestualidade que, em trabalhos anteriores, parecia percorrer a superfície da tela com fluidez passa a se condensar em movimentos mais contidos, em resposta à própria natureza do meio. A viscosidade e o tempo de manipulação da encáustica impõem outro ritmo ao fazer, fazendo com que o corpo, antes quase dançante sobre a superfície, se manifeste de maneira mais lenta, concentrada e tátil.

Sem título (série
Pinturas quente), 2024
encáustica sobre madeira



*Sem título (série
Pinturas quente), 2024*
encáustica sobre madeira
34 x 38 x 2,5 cm





Sem título
(*série Pinturas quentes*), 2024
Encáustica sobre madeira
Foto: Ana Aliaga



Sem título (série
Pinturas quente), 2024
encaústica sobre madeira
35 x 30 x 3,5 cm



Sem título (série
Pinturas quente), 2024
encaústica sobre madeira
40 x 30 cm



Ateliê Flavia Ventura
foto: Jana Cavalli

os garotos

No conjunto de trabalhos compreendido por *Os Garotos* e as séries *Penetráveis* e *He loves to sck my plastic h4rd c0ck*, a pesquisa de Flávia Ventura sobre o erotismo desloca-se para uma investigação das imagens pornográficas e dos regimes de visualidade que estruturam a representação do desejo. Interessa à artista não apenas a pornografia em si, mas as narrativas, relações de poder e construções de gênero que atravessam sua produção e circulação, bem como suas aproximações históricas com a pintura.

A partir desse campo de observação, Ventura desenvolve um conjunto de trabalhos que articula releituras de imagens da história da arte e da indústria pornográfica, examinando criticamente os modos pelos quais os corpos são enquadrados, desejados e consumidos visualmente. O conjunto incorpora inversões de papéis de gênero, a centralidade do nu masculino e reflexões sobre a penetração entendida em sentido ampliado, tanto como relação entre corpos quanto como operação simbólica e pictórica.

Os garotos, 2023
tinta óleo sobre tela
170 x 150 cm



Sem título (série Penetráveis), 2023
tinta acrílica sobre tela
274 x 163 cm





Sem título (série *He loves to sck
my plastic h4rd c0ck*), 2023
óleo sobre linho
60 x 60 cm



Sem título (série *He loves to sck
my plastic h4rd c0ck*), 2023
óleo sobre linho
60 x 60 cm



a pequena morte

Produzidas desde 2022, estas obras marcam um momento em que Flávia Ventura imagina o prazer como um campo autônomo, alheio ao olhar e ao desejo masculinos. A partir de releituras da pornografia, a artista apaga simbolicamente corpos de homens, deixando vazios ou inserindo corpos de mulheres, reconfigurando a imagem para centrar-se no orgasmo feminino.

A pequena morte, 2022
acrílica sobre tela
160 x 220 cm





Sem título, 2022
acrílica sobre tela
100 x 100 cm
foto: Ana Pigosso



A festa das mulheres, 2022
acrílica sobre tela
160 x 220 cm



Sem título, 2022
acrílica sobre tela
100 x 100 cm
foto: Ana Pigosso



Sem título, 2022
acrílica sobre tela
70 x 90 cm
foto: Ana Pigosso



Sem título, 2022
acrílica sobre tela
100 x 100 cm



quando o plano encontra o espaço

No conjunto de trabalhos em que a pintura se desloca da parede e passa a ocupar o espaço, um dos primeiros movimentos se dá em *No dia em que chovi, o céu desabou brilhando* (2022). Nessa obra, realizada em preto, branco e tons de cinza, a tela deixa de se limitar ao plano bidimensional e assume uma dimensão instalativa, projetando-se no espaço expositivo. Em trabalhos produzidos no mesmo período, o plano pictórico passa a se abrir em vazios, desdobrando-se em estruturas que ocupam o ambiente e fazem a matéria da pintura avançar para além de seus limites convencionais.

Ao expandir-se para o espaço, a pintura adquire uma dimensão corporal ainda mais evidente. Nesse período, a investigação da artista passa a compreender o corpo como ferramenta de experimentação do mundo. Corpo e pintura operam em um mesmo circuito de intensidades, no qual a experiência vivida alimenta a imagem e a imagem retorna continuamente à experiência.

*No dia em que chovi, o céu
desabou brilhando, 2022*



A Pedra, 2023
óleo sobre linho
200 x 250 cm



vista da exposição
34º Programa de Exposições
Centro Cultural São Paulo, 2025
São Paulo, Brasil



A mulher abençoada, 2018
acrílica sobre tela
205 x 168 cm



Sem título, 2023
acrílica sobre tela
70 x 60 x 80 cm



Sem título (série *Octopus
Vulgaris*), 2024

desenho em movimento

A série *Desenho em Movimento* marca o início da pesquisa artística de Flávia Ventura durante sua formação na Escola Guignard, em Belo Horizonte. Vinda de uma prática intensiva de desenho ligada ao universo da moda, a artista passa a deslocar esse repertório para outros campos de experimentação, aproximando o desenho do corpo, da performance e da experiência.

Nesse período, o desenho deixa de operar apenas como instrumento de representação para ser compreendido como vestígio da presença de um corpo em ação. Interessa à artista registrar não a aparência do corpo, mas seus movimentos, deslocamentos e formas de ocupação do espaço. A partir dessa investigação, realiza performances com artistas da dança e ações efêmeras em espaços públicos, concebidas para existir apenas no momento de sua realização.

Performance Ações de
Apartamento BH,
Belo Horizonte, 2019





Desenho em Movimento, 2020
videoperformance com Ítalo
Augusto - Prêmio FUNARTE



Flávia Ventura, 2026
foto: Jana Cavalli

nara roesler

são paulo

avenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro

rua redentor 241,
ippanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art
www.nararoesler.art